

## O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

### THE PLAY IN CHILD EDUCATION

Bianca Naomi Saito Faionatto; Marcela Aparecida Chicalski; Mikaely Ponez; Luisa Dalla Costa

*FAIONATTO, Bianca N. S.; CHICALSKI, Marcela A; PONEZ, Mikaely e COSTA, Luisa Dallal. O Lúdico da Educação Infantil. Revista Tecnológica da FATEC-PR, v.1, n.10, p. 81-93, jan/dez, 2019.*

#### RESUMO

Este projeto apresenta relatos e discussões por meio de uma pesquisa realizada com profissionais graduados na área da educação tendo como principal finalidade apontar a eficácia do lúdico na educação infantil como um método de aprendizagem. A partir de pesquisas bibliográficas conceituar o que é o lúdico, descrevendo a teoria construtivista e sócio interacionista com relação aos dados coletados. A formação de professores sendo de extrema importância, pois influencia o profissional em sua prática docente e conseqüentemente afeta o processo de ensino-aprendizagem. Portanto é necessário conhecer as metodologias que estão em evidência, visto que as mesmas estão em constantes mudanças o que contribui para o desenvolvimento do indivíduo no qual está em um processo contínuo de transformações. A educação infantil sendo a primeira etapa da educação básica com o objetivo do desenvolvimento integral da criança é perceptível o uso do lúdico como um recurso na educação, pois as brincadeiras, jogos e interações são partes da concepção de infância fazendo com que a criança se transforme em um sujeito ativo em sua aprendizagem tornando-a significativa.

**Palavras-chaves:** Aprendizagem. Construtivismo. Sócio interacionismo.

#### ABSTRACT

This project presents reports and discussions through a research carried out with graduated professionals in the field of education, whose main purpose is to point out the effectiveness of playfulness in early childhood education as a learning method. From bibliographical research conceptualize what is playful, describing the constructivist theory and social interactionist with respect to the collected data. Teacher education is extremely important because it influences the professional in his teaching practice and consequently affects the teaching-learning process. Therefore it is necessary to know the methodologies that are in evidence, since they are in constant change which contributes to the development of the individual in which he is in a continuous process of transformation. Early childhood education being the first stage of basic education with the objective of the integral development of the child is noticeable the use of playfulness as a resource in education, because play, games and interactions are part of the conception of childhood causing the child to transform on an active subject in their learning making it meaningful.

**Keywords:** Learning. Constructivism. Partner interactionism.

#### 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho visa à discussão sobre os aspectos lúdicos na educação infantil, a LDB - 1996 (Lei de Diretrizes e Bases) define que a educação infantil deve promover o desenvolvimento da

criança, e que é obrigatória a inclusão da criança a partir dos 5 anos de idade na pré-escola. Consta no “Art. 6º que é dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças na educação básica a partir dos 4 (quatro) anos de idade.” E no “Art. 29 , esclarece que a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.”

A escola está determinada como um espaço imprescindível na inclusão dos conhecimentos para a formação do indivíduo, é obrigatoriamente indispensável essa relação entre homem e formação. É na instituição de ensino, juntamente com a família que vem sendo formado quase todo o conhecimento na formação do sujeito. É na educação escolar como salienta Saviani (2008) que “o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2008, p. 7).

A instituição de ensino tenta ao decorrer dos anos adaptar-se as novas metodologias que vem surgindo e com isso adequando conteúdos as práticas aplicadas em sala de aula.

O conceito da palavra Lúdico tem origem latina, “ludus” = jogo, e significa brincar, segundo Costa (2005 apud RAU, 2007, p.32), e a partir deste conceito e de outros estudiosos, está cada vez mais sendo introduzido o lúdico como uma ferramenta importantíssima na área da educação. O lúdico é trabalhado desde a educação infantil nas escolas, sendo esse tratado como ferramenta fundamental na formação integral da criança.

O lúdico adaptado ao contexto escolar traz uma grande contribuição para o aprendizado, sendo adaptado ao planejamento curricular corretamente e atribuído a essa prática uma dedicação do profissional com a finalidade de atingir os objetivos da aprendizagem.

## **2 OBJETIVOS**

Este artigo tem por objetivos apontar a percepção do profissional da educação na adoção de métodos lúdicos para a aprendizagem. Além disso, visa conceituar o que é o lúdico; descrever a teoria construtivista e a sociointeracionista; elaborar um instrumento de coleta de dados; aplicar o instrumento em profissionais com formação em pedagogia e analisar a formação docente como elemento do processo.

## **3 JUSTIFICATIVA**

Diante das diversas metodologias de ensino existentes, se faz necessário conhecer as que estão em evidência na atualidade e a partir disto, verificar e saber se está sendo eficaz e se traz benefícios no quesito ensino-aprendizagem. É a partir da metodologia adotada pelo docente em sala de aula que o educando vai obter sucesso em sua aprendizagem. Para isto, é essencial analisar

a formação do profissional docente como elemento do processo de ensino, o qual pode definir a identidade do profissional.

O lúdico na educação infantil como tema central desta pesquisa, direciona a questionar sua eficácia, sua metodologia e quais concepções lhe abordam; sabe-se que as brincadeiras, os jogos e brinquedos fazem parte da infância e, portanto, partindo dessa afirmação, os mesmos devem fazer parte da educação como uma ferramenta que auxilia a aprendizagem.

“Toda prática pedagógica deve proporcionar alegria aos alunos no processo de aprendizagem”. (RAU, 2007, p.32). Visando reconhecer a importância destas ações o presente trabalho tem a finalidade de expor a eficácia do lúdico na educação infantil.

#### **4 METODOLOGIA**

Fundamenta-se em pesquisas bibliográficas e técnica de coleta de dados com uma entrevista semiestruturada (Apêndice A). A técnica de coleta de dados exploratória é de caráter qualitativo, as perguntas foram formuladas com base em referencial teórico.

Foram entrevistados dez professores das instituições de rede privada do município de Curitiba – Paraná, com idade entre 24 anos e 69 anos, uma pessoa do sexo masculino e nove do sexo feminino, todos possuem formação em Pedagogia e algumas com Pós-Graduação. A atuação na área da educação dos participantes é entre 4 anos e 32 anos.

#### **5 LÚDICO**

Para Vygotsky (2008) o brincar tem como significado de que é a “forma mais prazerosa que a criança tem para a aquisição do aprendizado”, entretanto deve ser tomado um cuidado extremo nessa expressão, sendo que a criança somente sente prazer no resultado da brincadeira.

Desse modo deve-se atentar ao que será levado para a criança como brincadeira ou atividade lúdica, pois para ela deve ter relação, deve conter significado a brincadeira em questão, para que não ocorra de o profissional apresentar uma atividade sem função e significado para os alunos. “É importante que o educador, ao utilizar o jogo, tenha definidos objetivos a alcançar e saiba escolher o jogo adequado ao momento educativo.” (LOPES 2011, p. 33). Portanto o lúdico como material pedagógico não se restringe a brincadeiras ou jogos sem objetivos claros e definidos, é uma ferramenta para auxiliar a aprendizagem, diante disso, o professor deve estar atento ao que irá propor aos seus alunos, e o que busca desenvolver-nos mesmos, a partir da atividade proposta; conforme Lopes (2011, p. 33) afirma que “as mais variadas metodologias podem ser ineficazes se não forem adequadas ao modo de aprender da criança”.

Na infância a atividade lúdica é a maneira mais fácil de ser trabalhada para apresentar conteúdos as crianças do que na fase adulta. O professor deve ser cuidadoso para transmitir o conteúdo, deve ter primeiramente os conhecimentos prévios dos alunos e planejar seu trabalho de uma forma que faça links do conteúdo com a atividade, tendo certeza de que essas práticas estão

fazendo sentido para motivar a criança a realizar a atividade lúdica desejada, possibilitando uma sensação de prazer com o resultado alcançado. Andrade (2004, p. 97) afirma que “é fundamental que se recupere o lúdico no universo adulto, tarefa muito mais difícil do que recuperá-lo junto às crianças”.

Ao se falar em lúdico na educação infantil uns dos primeiros pensamentos que vêm à cabeça são de que as crianças só brincam, e na realidade pode até ser, pois são através das brincadeiras e dos jogos que as crianças aprendem, desenvolvem habilidades e socializam-se com os demais ao seu redor. Brincando a criança consegue se desenvolver prazerosamente, fazendo com que não se canse facilmente, pois o brincar não é uma atividade vista como trabalho o que facilita aplicar como uma atividade pedagógica, fazendo com que a aprendizagem seja mais leve e significativa para a criança.

Vygotsky (1998) ainda afirma que “A essência do brincar é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais”, assim assegurando que a criança estará fazendo conexão com o que ela tem conhecimento, zona do desenvolvimento real e a zona do desenvolvimento proximal e com Zona do desenvolvimento potencial.

Segundo Vygotsky (1998), apud Rolim, Guerra & Tassigny (2008), “para entender o desenvolvimento da criança, é necessário levar em conta as necessidades dela e os incentivos que são eficazes para colocá-las em ação. O seu avanço está ligado a uma mudança nas motivações e incentivos, por exemplo: aquilo que é de interesse para um bebê não o é para uma criança um pouco maior”. Por isso deve ser analisado a faixa etária da criança e proporcionar atividades lúdicas referentes a idade dela, para que se torne realmente interessante e consista em um aprendizado que lhe proporcione desenvolvimento.

Para Melo & Valle (2005), as crianças brincam para externar suas emoções, fazendo uma construção de mundo a seu modo podendo entender o universo dos adultos. Adaptam-se a normas e regras do mundo. Brincando, fazem as normas e regras enquadrarem ao seu mundo, buscando conhecer-se cada vez mais. No brincar, a criança constrói e recria um mundo onde seu espaço esteja garantido. Com a capacidade de imaginar a criança compensa as pressões sofridas no cotidiano, transformando seu mundo em faz de conta vivendo emoções interpretando super-heróis e salvando inocentes do perigo.

## **6 SOCIOINTERACIONISMO**

Um dos representantes mais conhecidos da psicologia histórico cultural, Vygotsky (1998) descreve que “O jogo simbólico é como uma atividade típica da infância e essencial ao desenvolvimento infantil, ocorrendo a partir da aquisição da representação simbólica, impulsionada pela imitação”. Desta maneira a criança está se desenvolvendo quando a mesma imita como se

joga/brinca através da observação dos seus pares ou do mediador da aprendizagem, conhecida como teoria do desenvolvimento, Zona do desenvolvimento real (o que a criança sabe fazer sem ajuda) e zona do desenvolvimento proximal (o que ela não sabe), sendo a proximidade do que se deseja alcançar na zona do desenvolvimento potencial (onde a criança consegue fazer com ajuda).

A teoria de Vygotsky é conhecida como socioconstrutivista ou sociointeracionista, sendo embasados seus estudos com crianças em desenvolvimento. Vygotsky enfatiza que a aprendizagem acontece por meio da linguagem nos primeiros anos de vida da criança, através do convívio com o adulto no meio em que vive. Segundo Vygotsky, et al (1998): “os processos são intersíquicos, isto é, eles são partilhados entre pessoas”.

Vygotsky (1988) expõe que “o homem não é apenas um produto de seu ambiente, é também um agente ativo no processo de criação deste meio”. Sendo assim a criança não aprende somente pelos fatores externos onde está inserida, mas também pelo seu desenvolvimento maturacional. O desenvolvimento da criança acontece a partir a interação com os adultos e depois passa a ser internalizada e ela consegue fazer assimilações da fala e pensamento, conseguindo primeiramente fazer atividades falando o que irá fazer e posteriormente após um amadurecimento cognitivo consegue. Vygotsky (1998), explorou três processos naturais sendo as maturações físicas, os mecanismos sensoriais e os processos culturalmente que se entrelaçam determinando a tarefa da aquisição das funções psicológicas nos adultos. Tais processos são denominados de cultural e histórico. O cultural é organizado pela sociedade para quais tarefas são exigidas das crianças, sendo que fica o instrumento da linguagem responsável essencial nessa tarefa. O elemento histórico foi sendo aperfeiçoado pela sociedade ao longo do tempo, e dando ao homem um desenvolvimento cognitivo possível de desenvolver uma linguagem e raciocínio que em eras pré-históricas não era possível.

## **7 CONSTRUTIVISMO**

Segundo Piaget (1973), para a construção de conhecimentos se faz necessária a interação do indivíduo com o objeto, tendo como principal foco mediador o educador, e ainda mais, quando o indivíduo ativo interage com o mundo a sua volta internamente ou externamente o mesmo consegue mudar sua realidade e vivenciá-la.

O indivíduo constrói esquemas mentais de assimilação, interpretar e assimilar aspectos do mundo para se adaptar à realidade que está inserido. Quando o indivíduo não consegue fazer a assimilação sua mente desiste ou se modifica, que é quando ocorre a acomodação, o indivíduo modifica suas informações pré-existentes para se adequar às suas necessidades ou singularidades. A equilibração ocorre quando o indivíduo entra em contato com um objeto que não conhece e algumas vezes no processo de assimilação a mente cria certa resistência e deixa com que o indivíduo conheça esse objeto, fazendo com que o mesmo modifique suas estruturas mentais para

acomodar àquilo que já conhece.

Para Becker (1994) o construtivismo não se constitui em um método e nem em uma prática, mas sim uma teoria que permitiu que o indivíduo construísse seu próprio conhecimento a partir da interação com o meio que o rodeia. Assim o construtivismo se diferencia da escola tradicional, na qual só deposita o conhecimento para o educando insistindo em passar tudo pronto sem haver aquela interação.

## **8 FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

A formação de professores é colocada em pauta neste trabalho acadêmico, a fim de compreender a teoria e a prática como instrumento da ação docente.

Pela legislação as licenciaturas são cursos que têm por objetivo formar professores para a educação básica que são: educação infantil (creche e pré-escola); ensino fundamental; ensino médio; ensino profissionalizante; educação de jovens e adultos e educação especial. A licenciatura em Pedagogia atualmente é responsável pela formação de professores que podem atuar na educação infantil e do 1º ao 5º ano do ensino fundamental.

A formação do professor envolve capacitá-lo para lidar com todas as questões que permeiam por sua ação docente, ou seja, deve constituir a base da preparação do professor com aparatos teóricos e práticos. O estágio supervisionado nos cursos de licenciatura é uma forma de aproximação entre teoria, o que é visto durante as aulas e sua aplicabilidade na prática de atuar em uma sala de aula, de acordo com Tardif (2002), o estágio supervisionado constitui uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos alunos de licenciatura.

A formação de professores é de fundamental importância para que o processo ensino-aprendizagem tenha êxito e seja eficaz, Libâneo (2010) ressalta que a formação de professores é uma prática educativa que visa mudanças qualitativas no desenvolvimento e na aprendizagem de sujeitos. Portanto a formação tem um papel tanto profissional quanto social, é necessário pensa-la como o momento em que futuros profissionais estão se desenvolvendo e a partir dela estão corroborando a concepção que irão adotar em sua postura de docente. É durante a formação inicial que vai se constituindo a identidade profissional, portanto é necessário repensar se a formação docente, pois é a partir dela e suas experiências positivas ou negativas que irá marcar o docente em formação.

## **9 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS**

Na primeira pergunta foi questionado sobre a experiência profissional dos entrevistados e se eles consideram que é na faculdade, ou seja, em sua formação acadêmica, que se adquire a visão teórica para uma atuação docente eficaz, diante disso os entrevistados em sua maioria apontam que a teoria tem importância fundamental, pois embasa a prática, porém para alguns o

essencial para que obtivessem uma atuação segura foi através das vivências e dos cursos de aperfeiçoamento, onde realmente adquiriram-se os conceitos para atuar como profissional.

A fala do entrevistado 3 é de extrema clareza acerca da questão, ele pontua que “sem conhecimento teórico, a prática torna-se inviável”; acerca disso FREIRE (1996) p.25, coloca que “a teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade.” Um conhecimento não exclui o outro, tanto a prática como a teoria são elementos essenciais para a atuação docente, é necessária uma ação dialética e indissociável entre estes elementos, quanto utilizados de forma mútua só tendem a agregar benefícios para o processo de ensino-aprendizagem.

A formação de professores é uma questão central acerca da educação e de suas transformações, portanto tem o papel decisivo sobre a sua atuação docente, o momento de formação acadêmica inicial deve aliar a teoria e a prática para que o futuro profissional sinta-se capacitado para lidar com as nuances diárias de uma sala de aula; entretanto é imprescindível que o profissional que atua na educação mantenha-se sempre atualizado, por meio de uma formação contínua, ou seja, analisar e compreender as transformações sobre ensino que estão acontecendo, a fim de aprimorar sua prática e conseqüentemente sua didática, pois por meio de novos conhecimentos possibilita-se uma reflexão crítica.

Portanto a partir das respostas, é possível observar que o curso de Pedagogia para os respondentes em sua maioria concorda que finalizam a faculdade com um embasamento suficiente para a prática, e a relação de extrema importância entre conhecimento teórico e atividade prática, a formação acadêmica neste contexto é entendida como qualificação, seja ela inicial ou contínua deve visar melhorias no trabalho pedagógico.

Na questão de número dois os entrevistados responderam a qual metodologia costuma adotar em sala de aula e obtiveram-se respostas de que utilizam em sua maioria de metodologias como o Construtivismo e Sociointeracionismo, onde trabalham como mediadores da aprendizagem; preparando suas aulas conforme a necessidade de cada indivíduo e respeitando-os em sua totalidade. O respondente 4 destaca que “trabalhamos com a formação integral da criança, apoiada no estudo de diversas metodologias”; este trecho está diretamente ligado a lei nº 12.796, de 04 de Abril de 2013 no Art. 29, “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. A partir disso, nota-se que a educação infantil, sendo a primeira etapa da educação básica está corroborando a sua importância no papel de desenvolvimento humano e social, a criança neste contexto é o foco e seu desenvolvimento integral é o objetivo.

É possível observar as mudanças que estão ocorrendo no âmbito educacional e principalmente na educação infantil, acerca das metodologias adotadas em sala de aula e seus

objetivos, pois a partir das respostas obtidas os profissionais docentes estão visando o desenvolvimento integral da criança, amparados por uma lei na qual visa prepará-los para uma sociedade que está em constante transformação. Está sendo priorizado seres humanos mais que alfabetizados, mas também seres humanos capazes de pensar, serem críticos e ativos em seu processo de aprendizagem, afastando-se da visão tradicional, na qual o aluno é passivo em sua aprendizagem.

Quando questionados se no decorrer das atividades vivenciadas com os alunos, os profissionais acreditavam na prática do lúdico como um método de aprendizagem e as respostas foram que o lúdico dialoga com o eixo estruturante da Educação Infantil, portanto as brincadeiras e interações se destacam nas propostas de trabalho e por consequência nas aprendizagens, tornando-se essencial e necessário, o ato de brincar é algo espontâneo da criança e sendo assim o lúdico entra como mediação no processo de ensino-aprendizagem no qual aprender brincando é o ato mais prazeroso para a aquisição de conhecimentos, tornando assim uma aprendizagem significativa.

Destaca-se a fala do participante 3, “a ludicidade é o caminho para levar o conhecimento até a criança e a criança até o conhecimento”; corroborando a ideia apresentada por Vygotsky (apud ROLIM, GUERRA e TASSIGNY, 2008, p.177) “O brincar relaciona-se ainda com a aprendizagem. Brincar é aprender; na brincadeira, reside a base daquilo que, mais tarde, permitirá à criança aprendizagens mais elaboradas. O lúdico torna-se, assim, uma proposta educacional para o enfrentamento das dificuldades no processo ensino-aprendizagem”. Os profissionais entrevistados consideram o lúdico como um método de aprendizagem, portanto nota-se que a ludicidade como recurso pedagógico traz benefícios para todos, tanto para o docente em sua prática pedagógica como para os estudantes.

Foram indagados se concordam e aplicam a concepção da instituição na qual atuam e o porquê desta concordância ou não, em maioria relataram que concordam e aplicam a concepção da instituição. Destacam que a concepção da instituição é a base norteadora de sua atuação docente e como sendo uma proposta que segue o esperado para o ensino de seus alunos.

A partir das respostas desta questão, é notável em como os profissionais são críticos, para exemplificar destacam-se trechos de algumas respostas; “Acredito na concepção e por isso a aplico. Do contrário não continuaria na instituição. O professor deve atuar onde acredita”, isso corresponde ao fato de que o educador precisa acreditar na concepção e instituição que atua, pois só assim cumprirá seu papel com êxito e ter a consciência principalmente de que é por meio dele que vários outros indivíduos serão influenciados. Portanto o ato de educar envolve responsabilidades do que irá aplicar e em como fará, atuar em algo que não acredita trás reflexões críticas acerca das influências que serão por ele representadas no meio ao qual está inserido.

Responderam afirmando positivamente em maioria a questão se é possível perceber diferença entre a aprendizagem de forma lúdica e a tradicional, enfatizando que com certeza a

forma tradicional não permite acessar a todos os sentidos, por exemplo o lúdico, a imaginação e até mesmo a troca de conhecimento, o que na forma lúdica acontece naturalmente permitindo a criança ser “criança” e assim acontece uma aprendizagem mais significativa, como acontece na teoria de Ausubel, onde novas informações são aprendidas e depois retidas quando existem pontos de ancoragem em conceitos relevantes preexistentes na estrutura cognitiva de quem aprende. É neste contexto que Antunes (2000) defende o jogo como:

“ferramenta ideal da aprendizagem, na medida em que propõe estímulo ao interesse do aluno, desenvolve níveis diferentes de sua experiência pessoal e social, ajuda-o a construir suas novas descobertas, desenvolve e enriquece sua personalidade e simboliza um instrumento pedagógico que leva ao professor a condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem”. (ANTUNES, 2000, p.37)

Diante das afirmações acima, percebe-se que o lúdico como método de aprendizagem colabora para o desenvolvimento da criança; a ludicidade permeia por caminhos no qual o modelo tradicionalista não é capaz de chegar. A fala de um respondente corrobora as informações acima; “(...) geralmente as atividades que trazem mais resultados são as que envolvem ludicidade”. Portanto o que gera resultados, o que chama a atenção e o interesse do indivíduo é aquilo de diferente, o lúdico como instrumento pedagógico contribui para uma aprendizagem diferenciada e significativa.

Foram questionados se consideram o lúdico restrito somente para a educação infantil ou se deve ser aplicado às outras etapas da educação e como fazer essa aplicação. Majoritariamente responderam que é primordial manter a ludicidade em todas as etapas da educação, respeitando a liberdade, o movimento, a criatividade e a integralidade que existe em cada um, que o lúdico permite a aprendizagem do sujeito de acordo com a sua linguagem, de acordo com a fala do 1º entrevistado “o lúdico permeia o processo de ensino/aprendizagem de qualquer etapa da educação”. Para Mello (2003):

“O lúdico na educação é utilizado para valorizar a perspectiva do aluno. Reencontrar o lúdico, entender seu valor revolucionário, torna-se imperativo se deseja preservar os valores humanos do homem. Da mesma forma, por meio dele podemos resgatar a criatividade, ousando experienciar o novo, acordar do estado vegetativo, improdutivo, disfuncional do corpo ou da mente e escolher tornar-se homem, resistindo às experiências de vida desumanizantes, acreditando em si, em suas ideias, sonhos e visões, elementos, entre outros, percebidos como intrínsecos dos homens e da humanidade. O lúdico precisa ser utilizado durante o processo ensino aprendizagem de conteúdos científicos. Ele não é o fim, mas um meio para alcançar objetivos de forma prazerosa.” (MELLO, 2003, p. 31).

Corrobora-se que o lúdico não se restringe a infância, mas sim a toda e qualquer etapa da educação, dentre todos estes estímulos à aprendizagem é mais um para a lista, retira-se a aprendizagem mecânica e coloca-se uma prazerosa, serve para crianças e adultos, desde que se respeite a faixa etária o lúdico muito tem a auxiliar e promover como um recurso pedagógico. Segundo Santos, “É preciso encarar a ludicidade para além do senso comum. Jogos e brinquedos

não são privilégios somente das crianças, embora o brinquedo seja considerado a essência da infância” (SANTOS, 2000, p. 58).

Portanto, evidencia-se a importância de explorar a ludicidade, ir além do senso comum de que o lúdico é para crianças, sendo ele um recurso que visa desenvolvimento, portanto a faixa etária não é o limite de sua utilização e aplicação.

Sendo o foco a aprendizagem, por que não transpor o lúdico para além da Educação Infantil? Sabe-se que essa metodologia exige mais do profissional, pois depende do mesmo para ocorrer, é necessária a criatividade, a imaginação para preparar além do conteúdo de forma teórica propor práticas para que haja sentido e a partir disso dar significados para aprendizagem e isso vale para qualquer etapa da educação, seja da educação infantil a graduação e afins.

## **10 CONCLUSÃO**

Ao deparar-se com tantos autores e métodos de ensino que vem desde o tradicional até ao construtivismo e o sociointeracionismo, que são as concepções de ensino que estão em maior evidência na atualidade. É perceptível a necessidade do profissional atuante da educação em estar se atualizando, tanto com seus estudos fazendo pesquisas e cursos de aperfeiçoamento, quanto sobre a atualidade e realidade de seus alunos para que consiga assim trazer uma metodologia para dentro da sala de aula a fim de com seus alunos conseguir obter sucesso na aprendizagem. A formação docente precisa ser contínua, pois a sociedade a cada dia se transforma e conseqüentemente os indivíduos mudam e a sua forma de aprender também.

Diante de relatos e de pesquisas bibliográficas realizadas neste trabalho acadêmico compreende-se a necessidade de trabalhar com o lúdico, em priorizar a infância, a criança precisa ser criança e professores/educadores precisamos ter a consciência crítica de que são seres que na atualidade estão perdendo a infância precocemente; cada vez mais se exige mais das crianças, o brincar já não é tão presente como em décadas atrás. Oportunizar esses momentos que geram aprendizagem de forma prazerosa deve ser a prioridade dos docentes, assim proporciona-se o desenvolvimento integral da criança, e conseqüentemente a sua prática docente torna-se uma prática inovadora, nesse sentido, propor aos discentes uma aprendizagem motivadora, proporcionando condições para que sejam ativos em seu processo de ensino-aprendizagem.

É essencial que no âmbito educacional os professores tenham a compreensão de que as brincadeiras são importantes e de que as suas contribuições são de grande valor para todos, e principalmente para o desenvolvimento do indivíduo; pois quando não há essa devida compreensão o lúdico como recurso pedagógico pode ser equivocado ao direcionar atividades que não tenham um objetivo claro e concreto. Principalmente na educação infantil as brincadeiras tem papel predominante, é a partir disso, que as crianças começam a representar suas ações e relacioná-las, durante esse período as mesmas acabam descobrindo e formulando novos significados.

É imprescindível mais do que uma visão acadêmica, é necessária uma visão humana para desenvolver habilidades cognitivas, afetivas e sociais, pois é o que a sociedade está carecendo, promovendo a construção de um indivíduo autônomo, crítico e consciente. A instituição juntamente com o profissional tem um papel determinante para esses aspectos.

A utilização de meios e ferramentas a fim de promover transformações e melhorias no ensino e no desenvolvimento do educando, portanto é uma ação em conjunto de todos os envolvidos no processo de educação. Não somente para os que já atuam, mas também para aqueles que irão ingressar na área da educação, ter a percepção de que as transformações que ocorrem nas metodologias de ensino mostram-se necessárias e conseqüentemente o profissional deve estar disponível a conhecê-las, analisá-las tendo a finalidade de aplicá-las em sua atuação docente.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, C. J. Vamos dar a meia volta, volta e meia vamos dar: o brincar na creche. In: OLIVEIRA, Z. M. R. (org.). **Educação infantil: muitos olhares**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

ANTUNES, Celso. O jogo e o brinquedo na escola. IN: SANTOS, Santa Marli Pires dos (Org). **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.

BECKER, Fernando. **O que é o construtivismo?** Ideias. n. 20. São Paulo: FDE, 1994. p. 87-93.

BEZERRA, Maria Rozilea da Silva. **O lúdico na educação infantil: realidade e possibilidades da CEI Antônio Braulino – Turma Infantil V**. 2014. 42 f. UIILAB. 2014. Disponível em: <<http://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/188/1/Maria%20Rozilea%20da%20Silva%20Bezerra.pdf>> Acesso em: 05 mai 2019.

BRASIL. **Lei 12.796 de 04 de abril de 2013**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm). Acesso em: 27 maio 2019

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schmitt. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**, v. 1, n. 4, p. 107-112, 2004.

FERRARI, Márcio. **Jean Piaget, o biólogo que colocou a aprendizagem no microscópio**. Revista Nova Escola. 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo. Paz e Terra (Coleção Leitura), 1996.

KRAMER, Sonia. **O papel social da educação infantil.** Revista textos do Brasil. Brasília, Ministério das Relações Exteriores, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. Integração entre Didática e Epistemologia das Disciplinas: uma via para a renovação dos conteúdos da didática. In: DALBEN, Angela et al. (Org.). **Convergências e Tensões no Campo da Formação e do Trabalho Docente:** didática, formação de professores, trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010a. p. 81-104.

MELLO, GUIOMAR NAMO DE. **Formação inicial de professores para a educação básica:** uma (re)visão radical. São Paulo Perspec. São Paulo, v. 14, n. 1, p. 98-110, Mar. 2000. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010288392000000100012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010288392000000100012&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 26 maio 2019.

MELLO, Miriam Moreira de. O lúdico e o processo de humanização. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.). **Lúdico, educação e educação física.** 2. ed. Ijuí-RS: Unijui, 2003.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente.** 1992. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/12424596.pdf>. Acesso em: 26 maio 2019.

OLIVEIRA, Ronilda Rodrigues da Silva. SILVA, Carmem Virgínia Moraes da. **Práticas Pedagógicas na educação infantil:** conhecimentos e contradições. UESB. Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/semgepraxis/article/viewFile/7444/7217>> Acesso em: 22 abr. 2019.

OLIVEIRA, I. A. R. Sociabilidade e direito no liberalismo nascente. **Revista Lua Nova**, n. 50, p. 160, 2000, v. II.

PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica Gather. **As competências para ensinar no século XXI:** a formação dos professores e o desafio da avaliação. Artmed Editora, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores:** saberes da docência e identidade do professor. Revista da Faculdade de Educação, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996.

RAU, M. C. T. D. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica.** Curitiba: Ibpex, 2007.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O brincar na escola: Metodologia Lúdicovivencial**, coletâneas de jogos, brinquedos e dinâmicas. 2 ed. Petrópolis, RJ:Vozes, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 10. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2008. (Educação contemporânea). 174 p.

VIGOTSKI, Lev Semenivich. **A formação social da mente**. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

VIGOTSKI, Lev Semenivich *et al.* **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 11 ed. São Paulo: Ícone, 1988.